



VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO PPGCS/UFU

XXI SEMANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFU

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

22 A 25 DE NOVEMBRO DE 2022



Individualismo, autoexploração e produtivismo acadêmico: uma perspectiva da sociedade do cansaço nas universidades públicas brasileiras

Autor(es): Erik Castro Dantas¹

Matheus Alysson Cunha²

Stefani Rocha Faleiros³

Instituição: ^{1,2,3} Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: Este trabalho tem por objetivo evidenciar as dinâmicas de atomização do trabalho intelectual, circundando uma crítica ao produtivismo acadêmico e seus desdobramentos de autogerenciamento, autopunição e autoexploração. Logo, o foco são os graduandos de universidade pública brasileira, dentro da perspectiva conceitual da obra ‘Sociedade do Cansaço’ de Byung-Chul Han (2010). Deste modo, a metodologia consiste em uma análise dedutiva com base na observação participante dos estudantes-pesquisadores. Isto posto, a hipótese se estabelece nas formulações de que a sociedade pós-moderna e neoliberal desenvolveu diferentes, e mais fortes, dinâmicas de controle e opressão na realidade dos estudantes de graduação do Brasil, salientando os sintomas característicos da sociedade do cansaço nestes indivíduos.

Palavras-chave: Sociedade do cansaço; Neoliberalismo; Estudante de graduação; Autoexploração; Produtivismo acadêmico



VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO PPGCS/UFU

XXI SEMANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFU

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

22 A 25 DE NOVEMBRO DE 2022



RELAÇÕES POLIAMOROSAS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: MOVIMENTOS DE TRANSFORMAÇÕES NO CAMPO DA AFETIVIDADE?

Autor(es): Marcelo Sousa Alves

UFU

A investigação buscou identificar os impactos das transformações históricas e mudanças sociais nas relações amorosas, além de compreender como se estrutura a organização das relações afetivas da nossa sociedade e o que define a monogamia. A questão norteadora foi: apenas pela multiplicidade de relações afetivo-sexuais o poliamor rompe com o sistema monogâmico? Resultados alcançados: (a) o sistema monogâmico não se resume à exclusividade sexual, como a concepção do poliamor neoliberal faz parecer e (b) uma marca importante desse sistema é a hierarquia e a existência do núcleo casal. Partindo da perspectiva de que monogamia é um sistema que hierarquiza as relações e distribui privilégios, conclui-se que multiplicidade de parceiros afetivo-sexuais não significa ruptura com a monogamia e o núcleo casal, que aqui ganha nomenclaturas populares como “trisal”, segue como a relação mais importante. Assim, a hierarquia relacional continua funcionando e atribuindo legitimidade (ou não) para as relações envolvidas.

Palavras-chave: Sociologia das Emoções; monogamia; poliamor neoliberal; amor livre.



VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO PPGCS/UFU

XXI SEMANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFU

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

22 A 25 DE NOVEMBRO DE 2022



Percepção do tempo histórico, rotação e aceleração do capital na contemporaneidade

Autor(es): Stênio Eduardo de Sousa Alves

INCIS-UFU

Resumo: O objeto deste trabalho é a relação entre a aceleração da vida social, a experiência do tempo histórico e a aceleração da rotação do capital. O objetivo é demonstrar como a vida social capitalista contemporânea e a percepção da experiência histórica são fenômenos que não podem ser explicados dispensando de uma análise do capital em seu movimento de rotação. Para tal, faremos recurso a obras de caráter teórico, livros e artigos que versam sobre o tema. Os resultados preliminares indicam que há uma tendência de encurtamento dos ciclos de valorização capitalista ou, dito de outro modo, o capitalismo tem passado por um processo de aceleração, sobretudo a partir do Pós-Guerra, que tem acelerado a vida social de forma sem precedentes na História, e com ela a percepção do tempo histórico.

Palavras-chave: rotação, aceleração do capital, capitalismo contemporâneo, grande aceleração, percepção do tempo histórico

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Bianca Floresta de Sá

Resumo de trabalho

Grupo: GT4: Perspectivas sociológicas na contemporaneidade - apresentação presencial

O seguinte trabalho é o andamento de uma pesquisa que objetiva analisar as representações de gênero e suas construções filmicas em duas produções seriadas - “*Skins*” (2007) e “*Euphoria*” (2019) - correlacionando tal análise com a possível influência destas na formação identitária do público jovem que as consomem. Deste modo, a pesquisa se delinea por um caráter sociológico comparativo e interpretativo, utilizando como base teórica Pierre Sorlin em sociologia do cinema, Max Weber na metodologia compreensiva e Joan Scott e Judith Butler nas teorias de gênero. Neste momento, a pesquisa está no estágio de análise filmica, utilizando dos conceitos de Sorlin para analisar sociologicamente as montagens cinematográficas das duas produções, levando em consideração o ano de produção, a forma de transmissão e as representações de masculinidade e feminilidade contidas nelas. O próximo estágio da pesquisa será comparar os resultados e levantar hipóteses do impacto destas séries na subjetividade dos telespectadores.

Palavras-chave: representação; gênero; montagem filmica; compreensão;



VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO PPGCS/UFU

XXI SEMANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFU

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

22 A 25 DE NOVEMBRO DE 2022



O riso e a humilhação: uma (re)visita ao *mainstream* do humor contemporâneo

Autor(es): Matheus Alysson Cunha

Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: Este trabalho surge enquanto projeto integrado à pesquisa ‘Investigações sobre a humilhação como fenômeno social: bases teóricas, epistemológicas e empíricas’ e tem por hipótese central o estudo do sujeito (e também da esfera de sua atuação política) a partir de uma crítica cultural: se, segundo os estudos frankfurtianos, ‘se é aquilo que se consome’, se a linha tênue que separa o digital/televisivo já quase não existe, qual - e quem é - o sujeito hodierno? Para isso, o trabalho parte da ‘humilhação’ enquanto categoria de análise social, procurando, ao analisar programas televisivos (como *Pânico na TV*, *Zorra Total*, *Jackass*) e páginas na internet (como *4Chan* e *Twitter*), evidenciar do que se dá risada atualmente e, por fim, como o processo do humor - de rir e de fazê-lo - está, muitas vezes, intrínseco ao processo de humilhação, afetando principalmente minorias sociais.

Palavras-chave: riso; humilhação social; minorias sociais; humor.